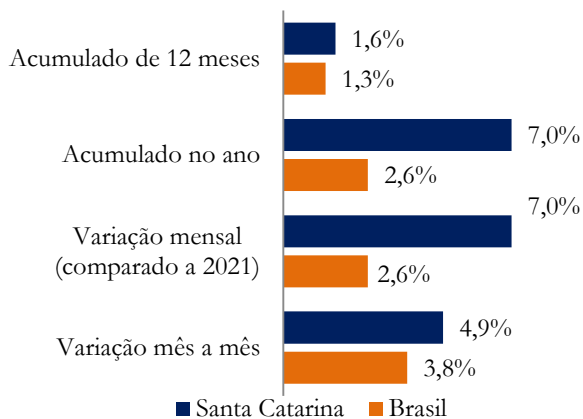


Comércio catarinense inicia 2023 avançando

A primeira Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) de 2023 mostra que, em janeiro, o volume de vendas do comércio catarinense aumentou 4,9% na passagem do mês. O resultado contrasta com o dos últimos meses de 2022: manteve-se estável (0,0%) em novembro e recuou (-0,6%) em dezembro. O mesmo movimento foi observado no cenário nacional, mas em magnitude diferente.

O volume de vendas do varejo catarinense também avançou na comparação com janeiro de 2022 (7,0%) e no acumulado dos últimos 12 meses (1,6%). No Brasil, os aumentos foram de 2,6% e de 1,3%, respectivamente, indicando que o catarinense esteve mais ávido do que o consumidor nacional, em média.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



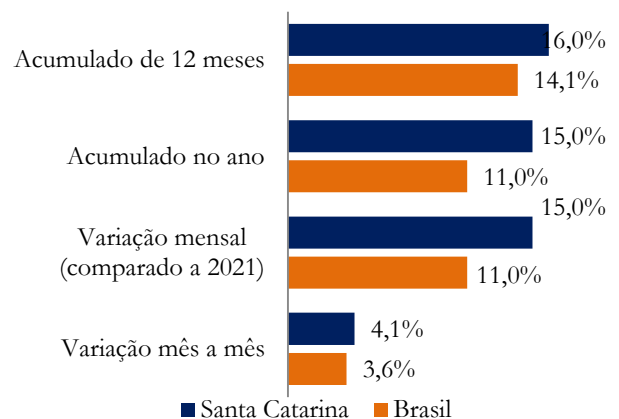
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

A primeira PMC de 2023 também trouxe algumas alterações metodológicas para retratar as mudanças nos hábitos de consumo das famílias. A rigor, a PMC continua sendo um índice de Laspeyres de base fixa, mas agora com novas cestas de produtos, pesos relativos e amostra (5.653 empresas). Com isso, as séries históricas passam a ser encadeadas com base na média de 2022. Essas mudanças são planejadas

para serem inseridas de tempos em tempos e também ocorreram na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e na Pesquisa Industrial Mensal (PIM).

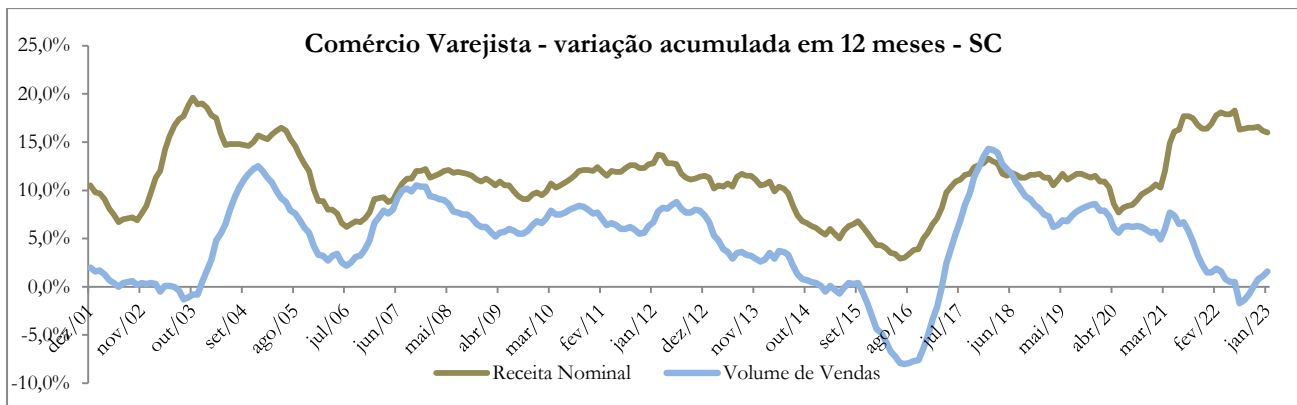
Ademais, a elevação dos preços ainda continua sendo notada no setor comercial. A variação na receita nominal do varejo catarinense cresceu 4,1% na passagem de dezembro para janeiro. Frente a janeiro de 2022, o aumento é de 15,0%. E, no acumulado em 12 meses já são 16,0% de subida.

Varição na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Importante observar que, por um lado, a trajetória de aumento das receitas nominais perdeu fôlego nos dois últimos meses e começou a retrair. Por outro, o volume de vendas tem acelerado desde novembro de 2022. Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, esse movimento de desaceleração dos preços concomitantemente com o de aceleração das vendas é um indicador de recuperação do setor. Todavia, não é um momento de euforia. O volume de vendas no varejo restrito está 12,1% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas 7,0% abaixo do pico da série (julho de 2021).



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado do mês a mês foi positivo, com alta de 5,2%. No acumulado de 12 meses, o comércio ampliado cresceu 2,8% e em relação a janeiro de 2022, o aumento foi de 8,4%. Já o resultado nacional foi de 0,2%, de -0,5% e de 0,5%, respectivamente.

Outra novidade que a PMC traz é a inclusão do grupamento de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo no varejo ampliado. Com o novo segmento, passa-se a ter um conjunto de informações da atividade de varejo e atacado de alimentos. Vale lembrar que os chamados “atacarejo” ganharam força durante a pandemia quando as famílias passaram a consumir ou aumentar o volume de consumo nessas empresas classificadas como atacado por conta do ambiente de inflação e de queda da renda.

Então, a partir de agora, há onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado. Desses, apenas três contraíram o volume de vendas em janeiro, em comparação com janeiro de 2022: Material de construção (-5,7%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-3,4%) e Tecidos, vestuário e calçados (-1,6%). Quanto a este último, deve-se ressaltar que ele teve destaque positivo no cenário nacional em janeiro, sendo mesmo considerado como o principal motivador do resultado apresentado.

Entre os segmentos que apresentaram desempenho favorável em volume de vendas, os três que mais se destacaram foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (52,1%), Atacarejo (31,7%) e Combustíveis e lubrificantes (27,9%). Essas performances podem estar associadas tanto ao final do período de férias quanto ao início

das aulas na rede pública e na privada. E, por esta razão, também se entende que Livros, jornais, revistas e papelaria despontam no quarto lugar desse ranking (12,5%).

Pelo lado da receita nominal, todas as variações foram positivas, indicando assim a elevação disseminada dos preços praticados no setor. 4,9% na passagem do mês, 16,6% no acumulado de 12 meses e 16,8% na comparação com janeiro de 2022 para Santa Catarina. No Brasil, tais índices foram de 1,5%, de 12,3% e de 8,9%, respectivamente. Revelando assim que, em média, o ajuste nos preços foi mais severo no Estado.

Os segmentos que apresentaram as maiores variações no índice de receita nominal foram: Atacarejo (43,3%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (38,4%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (24,3%), corroborando ainda mais a análise acima.

Por fim, assinala-se o fato (não usual) de que a variação nas receitas nominais foi inferior à variação do volume de vendas no segmento de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. Via de regra, isso ocorre quando a procura por determinado bem/serviço aumenta consideravelmente em um breve espaço de tempo, sem que haja o correspondente ajuste nos preços para reequilibrar a oferta e a demanda. Esse fenômeno econômico é conhecido como “demanda aquecida” e não atinge o setor de forma homogênea. Na prática, isso acaba sendo um previsor da inflação em sua forma clássica: a inflação de demanda.

Variação no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)